

Triangulação metodológica na pesquisa qualitativa: um estudo em periódicos brasileiros voltados ao turismo

O uso da triangulação enquanto alternativa metodológica para a realização de pesquisas qualitativas é apontada como meio de ampliar a validade e qualidade dos resultados, entretanto, sua concepção e prática ainda não são integralmente compreendidas por seus usuários. Sendo assim, o artigo tem como objetivo discutir o uso da triangulação como estratégia de pesquisa presente nos artigos publicados nos periódicos brasileiros voltados para a temática de turismo, de modo que o recorte amostral foi realizado com base nas revistas pertencentes aos estratos A1, A2, e B1 na classificação Qualis Capes (2013-2016) durante o período compreendido entre 2010 e 2020. O estudo de cunho qualitativo, realiza a análise de conteúdo do corpus a partir das seguintes categorias: triangulação de dados, triangulação de pesquisadores, triangulação de métodos, triangulação de teoria e métodos mistos. Os resultados apontam para a utilização discreta da triangulação como estratégia de pesquisa, com predomínio do uso da triangulação de métodos e a carência de estudos que adotem a triangulação de teorias. A expansão da aplicação da triangulação possui potencial para contribuir para o aumento do rigor científico e para a qualidade nas pesquisas que tratam da temática do turismo e suas interfaces com as demais áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Triangulação; Turismo; Revistas Científicas; Rigor Científico; Metodologia.

Methodological triangulation in qualitative research: a study in Brazilian journals focused on tourism

The use of triangulation as a methodological alternative for carrying out qualitative research is indicated as a means of increasing the validity and quality of results, however, its conception and practice are not fully understood by its users. Therefore, the article aims to discuss the use of triangulation as a research strategy present in articles published in Brazilian journals focused on the topic of tourism, so that the sample cut was carried out based on journals belonging to strata A1, A2, and B1 in the Qualis Capes classification (2013-2016) during the period between 2010 and 2020. The qualitative study performs the content analysis of the corpus from the following categories: data triangulation, researchers triangulation, method triangulation, theory triangulation and mixed methods. The results point to the discreet use of triangulation as a research strategy, with a predominance of the use of triangulation of methods and a lack of studies that adopt the triangulation of theories. The expansion of the application of triangulation has the potential to contribute to increasing scientific rigor and quality in research dealing with the topic of tourism and its interfaces with other areas of knowledge.

Keywords: Triangulation; Tourism; Scientific Journals; Scientific Rigor; Methodology.

Topic: **Planejamento, Estratégia e Competitividade**

Received: **15/01/2022**

Approved: **06/03/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Rebeka Cristiny Barbosa de Santana 
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0208484527803816>
<https://orcid.org/0000-0002-3597-0598>
rebysantana@gmail.com

Fernando Gomes de Paiva Júnior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/2322370316579303>
fernando.paivair@ufpe.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0006

Referencing this:

SANTANA, R. C. B.; PAIVA, F. G. P. J.. Triangulação metodológica na pesquisa qualitativa: um estudo em periódicos brasileiros voltados ao turismo. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.13, n.1, p.67-81, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0006>

INTRODUÇÃO

O aporte metodológico utilizado para desenvolver as pesquisas que abordam a temática do turismo e suas interfaces com a gestão envolve o uso de métodos quantitativos, qualitativos ou mistos, a depender das teorias e fundamentos ontológicos, epistemológicos do pesquisador e do objetivo da pesquisa. O presente trabalho contempla as pesquisas de cunho qualitativo, que utiliza um conjunto particular de técnicas metodológicas para possibilitar a compreensão ampla e profunda dos fenômenos estudados. Sendo assim, os estudos qualitativos buscam captar os significados subjetivos das questões a partir dos olhares dos participantes com a finalidade descobrir novos aspectos na temática estudada (FLICK, 2013).

A pesquisa qualitativa possui relevância enquanto estratégia metodológica para o desenvolvimento de estudos voltados para a compreensão das relações sociais devido as pluralidades que envolvem as esferas da vida, ao tempo em que exige do pesquisador uma sensibilidade voltada para práticas interpretativas e materiais das questões empíricas que emergem do mundo visível (FLICK, 2009a). Assim, o processo de pesquisa abarca a junção protocolar dos dados coletados no ambiente do participante, a análise dos dados construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas acerca do significado dos dados, de modo a se alcançar certo entendimento acerca do assunto estudado (CRESWELL, 2010; DENZIN et al., 2018).

A utilização da abordagem qualitativa dirigida para responder aos problemas de pesquisa tem crescido junto a prática de pesquisa em várias áreas do conhecimento (CRESWELL, 2010; FLICK, 2009b), como saúde (JOHNSON et al., 2017), educação (NOULA, 2018), sociologia (BARBOSA, 2014) e administração (PAIVA et al., 2016). O crescimento do uso da pesquisa qualitativa também é verificado quando se reporta aos estudos direcionados para a temática do turismo como modo de se adotar uma postura crítica e reflexiva em torno dos assuntos correlacionados, tais como cultura, identidade, sustentabilidade e globalização (ALVES, 2011).

As repressões por falta de rigor científico ou mesmo por equívocos de execução procedimental realizada por pesquisadores que optam por utilizar uma abordagem qualitativas nas pesquisas ainda são presentes quando da avaliação do conjunto de pesquisas realizadas sob a égide das abordagens do turismo e da gestão (NOBLE et al., 2015; DENZIN et al., 2018; SANTOS et al., 2020). Assim, os pesquisadores da tradição de pesquisa qualitativa têm envidado esforços no sentido de buscar estratégias que possam garantir a qualidade e confiabilidade dessa modalidade de investigação, de modo que foram desenvolvidos critérios de qualidade no sentido de auxiliar os estudiosos que se debruçam sobre trabalhos que recorrem à adoção dessa abordagem e contam com a garantia dos resultados a fim de que sejam asseguradas as condições plausíveis de validade e a confiabilidade dos achados (DIMITRIADIS, 2016; PAIVA et al., 2016).

A triangulação é apontada como critério de aprimoramento nos estudos de pesquisa qualitativa e tem sido introduzida nos estudos de tradição qualitativa com a ideia de associação de métodos voltados para investigar um mesmo fenômeno, que pode ocorrer por meio dos dados, da teoria, dos métodos ou dos investigadores. A reinterpretção do conceito inicia de triangulação vem sendo aperfeiçoada ao longo dos

anos, mas mantendo-se a centralidade na necessidade do pesquisador se posicionar em pontos de vista distintos a fim de ajustar a distância e angulação dos conceitos e problemáticas para responder à questão de pesquisa (FLICK, 2018).

O uso da triangulação tem, portanto, sido associada ao rigor científico e à boa prática de pesquisa, entretanto, sua concepção e prática ainda não são integralmente compreendidas por seus usuários, frente à multiplicidade de possibilidades metodológicas na sua efetivação (ZAPPELLINI et al., 2015; ABDALLA et al., 2018). Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo discutir o uso da triangulação como estratégia de pesquisa presente em artigos publicados nos periódicos brasileiros voltados à temática do turismo durante o período compreendido entre 2010 e 2020.

REVISÃO TEÓRICA

Tipologia da triangulação metodológica

A utilização do termo triangulação não é exclusividade do campo científico e menos ainda das pesquisas qualitativas em si, a considerar que sua origem remonta à era da navegação, na qual era utilizada para determinar a técnica capaz de precisar a localização de um navio a partir de outras duas posições. A ideia de dispor de mais de um instrumento para medir variáveis foi introduzida nas pesquisas científica no intuito de aumentar a validade dos achados (RENZ et al., 2018).

A transferência e adequação dos princípios utilizados na triangulação é demarcada pela necessidade de se chegar a uma conclusão a partir de outras duas visões distintas para a pesquisa científica como parte da premissa de que cada método se direciona a diferentes características da realidade empírica, uma vez que nenhum método único é suficientemente capaz de capturar todos os aspectos relevantes de determinada realidade. Assim sendo, múltiplos métodos deveriam ser empregados na análise de um mesmo evento empírico por meio da técnica de triangulação (TEIXEIRA et al., 2013).

As limitações impostas por uma visão focada em apenas um item foi o ponto de partida para a ampliação da abrangência da pesquisa, que passa a ter que considerar de forma consciente as mudanças que podem ocorrer em razão da modificação do tempo, do lugar, da subjetividade do pesquisador, da lente teórica ou do método. A triangulação se refere à adoção de diferentes perspectivas em relação ao objeto de pesquisa, de modo a produzir conhecimento em diferentes níveis de análise, que vão além do que seria possível obter tão somente por uma única abordagem (FLICK, 2009b).

As vantagens trazidas para os estudos com a adoção das técnicas adequadas de triangulação como estratégia de pesquisa podem ser agrupadas para aumentar a qualidade da pesquisa qualitativa, para aumentar a profundidade da investigação e para garantir a produção de novos achados, conforme a sistematização constante no Quadro 1.

A redução dos vieses pessoais e metodológicos proporciona uma objetividade compatível com o rigor científico requerido na execução de toda a pesquisa, fator que torna seu uso no mínimo aconselhável para os que desejam produzir conclusões plausíveis (MAXWELL, 2012; RENZ et al., 2018). A triangulação

aprofunda a investigação e garante a adição de novos elementos conceituais a um objeto já analisado (FLICK, 2009a; DENZIN et al., 2018), de modo a proporcionar ao pesquisador tanto uma visão holística do fenômeno quanto a compreensão específica daquela realidade avaliada (RENZ et al., 2018; SANTOS et al., 2020).

Quadro 1: Sistematização das vantagens da triangulação

Vantagem	Definição	Autores
Qualidade na Pesquisa Qualitativa	Limita vieses pessoais e metodológicos e aumenta as possibilidades de capacidade de reproduzir os achados.	Abdalla et al., 2018
	Aumenta a confiança nos dados da pesquisa	Renz et al., 2018
	Reforça a credibilidade da investigação qualitativa	Alzás et al., 2017
	Reduz o risco de ter as conclusões de determinado estudo vulneráveis a eventuais deficiências e limitações de um único método e, por isso, acaba por produzir conclusões mais creíveis.	Maxwell, 2012
Profundidade na Investigação	Possibilita dados em diferentes níveis: partindo de um nível mais geral e superficial e alcançando um outro mais específico e profundo.	Santos et al., 2020
	Proporciona compreensão do problema de pesquisa.	Renz et al., 2018
	Oferece profundidade de análise.	Alzás et al., 2017
Produção de novos achados	Revelam elementos empíricos que, de outro modo, não seriam detectados se fosse usado um único tipo de método.	Renz et al., 2018
	Contribui para a criação de métodos inventivos, equilibrando novas formas de apreender um problema com métodos tradicionais de coleta de dados.	Abdalla et al., 2018
	Revela diferentes nuances e idiosincrasias dos fenômenos sociais, aproximando o pesquisador da sua realidade de pesquisa de modo integral e genuíno, especialmente em se tratando de uma realidade complexa, interconectada e articulada.	Cárdenas et al., 2018
	Conduz inevitavelmente a descoberta de fenômenos atípicos.	Alzás et al., 2017

A triangulação também colabora com a criatividade do pesquisador por se constituir meio para a descoberta de fenômenos atípicos ou captação de dimensões desviantes de determinado fenômeno, uma vez que ela conduz a discussão a caminhos apenas encontrados pela adoção de múltiplos olhares sobre dados, a teoria e a metodologia. O uso da triangulação nos moldes de estratégia de pesquisa oportuniza a criação de novos métodos, de novas teorias ou da integração deles na diligência de resposta ao problema de pesquisa (ABDALLA et al., 2018; CÁRDENAS et al., 2018).

A necessidade de tempo destinado à conclusão da pesquisa para realização de todas as técnicas e análises é apontada como limitação no uso da triangulação, isso ocorre num tipo de realidade em que os órgãos de fomento cobram os prazos para a conclusão dos estudos. A triangulação de posições dos pesquisadores contempla a necessidade de treinamento e encontros constantes para que se garanta a efetividade na construção coletiva de análises e resultados. Além disso, o uso equivocado das análises por triangulação pode ocorrer pela escolha de uma técnica particular se sobressaindo em relação às demais (SANTOS et al., 2020; ABDALLA et al., 2018).

As limitações apresentadas na utilização de técnicas de triangulação estão atreladas à sua má aplicação e a equívocos no planejamento da pesquisa como um todo. Fatores que não invalidam a técnica em si, mas que cobram dos pesquisadores responsabilidade e comprometimento na sua aplicação. Logo, as possibilidades de emprego da triangulação nas pesquisas científicas dizem respeito à escolha do desenho de pesquisa por parte do investigador: dados, pesquisadores, métodos e teorias, que podem ser utilizados de forma isolada ou conjuntamente em determinado estudo (CÁRDENAS et al., 2018). A proposta inicial vem sofrendo modificações e ajustes à medida que os estudos acerca da utilização da triangulação na

pesquisa qualitativa vêm sendo aprofundados (FLICK, 2018). Logo, os diferentes tipos de triangulação estão descritos e discutidos nas próximas seções.

Triangulação de fonte de dados

A adoção da triangulação de dados se pauta por se olhar para um objeto de pesquisa por meio de informações originadas de diferentes ângulos para confirmar, desenvolver ou esclarecer o problema de pesquisa (ABDALLA et al., 2018). A estratégia consiste em combinar diferentes fontes de dados, por meio de um mesmo método, variando os momentos, os lugares e as pessoas (FLICK, 2018).

A triangulação de dados ocorre por meio de fontes que possibilitem um olhar holístico. No estudo de determinado evento genérico de uma organização, por exemplo, deve-se considerar como fonte tanto as pessoas que estão no nível estratégico, quanto no tático ou no operacional, em que são utilizados momentos e lugares diferentes para que seja realizada a coleta dos dados. Porém, as fontes de dados se referem à origem da informação e não devem ser confundidas com os métodos utilizados para a coleta dos dados (BRUNING et al., 2018).

O pesquisador deve buscar compreender as inconsistências nos resultados entre os diferentes tipos de dados e não deve ser encarada pelo pesquisador como algo que enfraquece a credibilidade dos resultados, mas como oportunidade de estabelecer relações profundas sobre o fenômeno e ampliar sua compreensão da temática estudada (FLICK, 2018).

Triangulação de Pesquisadores

A triangulação de pesquisadores pressupõe a utilização de mais de um investigador envolvido na execução da investigação compartilhada pela realização de intercâmbio de experiências, conceituação teórica e perspectivas das pessoas envolvidas na construção do trabalho científico (PERELLÓ, 2011) para se garantir rigor, diversidade e profundidade de ideias teórico-empíricas (ABDALLA et al., 2018).

O uso de técnicas de triangulação pressupõe o diálogo entre os pesquisadores de forma que sejam identificados convergências, complementações e contrapontos entre os achados oriundos de cada pesquisador a respeito do estudo, em que precisam ter acesso a material semelhante de modo a ser evitado possível viés advindo da subjetividade de uma análise isolada (FLICK, 2018).

Um caminho plausível para se reduzir a incidência de desvios no uso da triangulação reside na realização de uma descrição clara, rica e detalhada da trajetória percorrida pelos investigadores na realização do estudo, o outro consiste na declaração das funções exercidas por cada pessoa envolvida na pesquisa e o detalhamento das contribuições advindas de cada autor. Tal informação tem sido solicitada por revistas científicas, como a Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN), a Revista Brasileira de Medicina do Esporte (RBME) e o Brazilian Journal of Physical Therapy (BJPT).

Triangulação de métodos de coleta de dados

Os métodos de pesquisa são adotados com o fim de acesso a determinado tipo de informação e não devem ser utilizados de maneira aleatória, mas parecem ser frutos da avaliação por parte do pesquisador no tocante a sua pertinência. Nesse sentido, deve ser considerada a natureza do problema de pesquisa, os pontos fortes e fracos inerentes a cada método e sua relevância teórica (JOHNSON et al., 2017). Logo, a interação ou diálogo dos resultados oriundos de mais de um método considera também suas suposições epistemológicas (DENZIN, 2012).

A triangulação de métodos não deve ser confundida com a combinação de métodos, uma vez que ela constitui um jogo de interação entre as informações obtidas por cada método específico para que sejam revelados aspectos diferentes daquela realidade investigada (DENZIN, 2012). Duas formas de uso das fontes metodológicas alternativas são identificadas: no interior de um método ou entre métodos. A triangulação no interior do método consiste em analisar os dados utilizando-se das ferramentas oferecidas pelo próprio método, ou seja, a mudança de perspectiva ocorre por meio da seleção daquelas técnicas referentes ao método em questão. Já a triangulação entre métodos prevê que as diferentes técnicas utilizadas sejam provenientes de métodos de investigação distintos e combinados com o intuito de analisar um mesmo objeto de estudo (FARQUHAR et al., 2016; ALZÁS et al., 2017).

Os tipos de triangulação metodológica se referem ao uso das múltiplas formas de métodos de pesquisa qualitativa, como por exemplo: estudo de caso, etnografia e *ground theory* (entre métodos) e os métodos de coleta inerentes a cada um deles, tais como observação, entrevista e grupo focal (dentro do método), na qual os resultados são comparados e contrastados para chegar às conclusões (DENZIN, 2012; RENZ et al., 2018). Assim, a combinação de dados advindos de múltiplas origens como esforço da triangulação são formas de adicionar rigor, amplitude, complexidade e profundidade a determinado estudo (RASHID et al., 2019).

Triangulação de Teorias

A triangulação de teorias consiste em combinar diferentes perspectivas teóricas para aprofundar a investigação a respeito do fenômeno em estudo, revelando partes que possivelmente ficariam excluídas da utilização de uma teoria singular. Assim, vários pontos de vista teórico podem ser colocados lado a lado para dialogar e avaliar a utilidade e o poder explicativo de cada um deles. Teorias distintas são, então, empregadas no mesmo conjunto de dados para discutir os resultados sob lentes diferentes (FLICK, 2009b). Logo, recorrer a esse recurso não significa ser exemplo de triangulação teórica. A triangulação de teoria remete ao fato de que cada ponto de vista é usado para obter a informação correspondente para ser contrastada com os dados coletados (PERELLÓ, 2011). O uso da teoria deve acontecer de forma fundamentada e alinhada com a orientação paradigmática, ontológica e epistemológica do pesquisador (HATCH et al., 2013).

Métodos Mistos

A utilização combinada de métodos quantitativos e qualitativos para alcançar os objetivos da pesquisa científica recebe a denominação de métodos mistos ou triangulação de métodos (CRESWELL, 2010, FLICK, 2018; CÁRDENAS et al., 2018). A articulação dos elementos de abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, como instrumentos de coleta, técnicas de análise de dados e interpretação das evidências, pode ocorrer de modo concomitante ou com um dos componentes utilizado em momento anterior ao outro (SCHOONENBOOM et al., 2017). O propósito da triangulação de métodos é possibilitar aos pesquisadores a utilização das potencialidades de cada estratégia metodológica para revelar as relações pertinentes ao cenário de pesquisa (LEAVY., 2017).

O ponto chave da interação entre as abordagens quantitativa e qualitativa reside na relativização da incomensurabilidade de paradigmas e a possibilidade de associação de abordagens que possuem ponto de partida distintos, no intuito de expandir e fortalecer as conclusões do estudo (LEAVY, 2017; FLICK, 2018). Para tanto, os pesquisadores que optem pela utilização da triangulação de métodos em seu estudo necessitam observar os critérios de validade, confiabilidade e qualidade das pesquisas quantitativas e qualitativas (LEAVY 2017).

METODOLOGIA

No intuito de explorar o uso da triangulação como método/estratégia de pesquisa publicadas no Brasil, foram utilizados artigos científicos publicados nas revistas científicas classificadas nos estratos A1, A2, e B1 na classificação Qualis Capes (2013-2016). A seleção das revistas científicas se deu pelo critério de classificação do sistema brasileiro Qualis, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A opção por tal parâmetro busca aproximar as análises da produção científica do turismo realizada e publicada nacionalmente, além de já ter sido utilizado em estudos semelhantes, como Santos et al. (2013) e Santos et al. (2017). Sendo assim, os periódicos nacionais da área de turismo contam com a classificação mínima B1 de acordo com a classificação de periódicos quadriênio 2013-2016, conforme constante no Quadro 2.

Quadro 2: Descrição dos periódicos analisados

Periódico	Entidade responsável	Ano de início	Qualis (2014-2016)
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR)	2007	A2
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2001	B1
Revista Turismo em Análise (RTA)	Universidade de São Paulo (USP)	1990	B1
Revista Turismo Visão e Ação (RTVA)	Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	1998	B1

No total foram publicados 1217 (mil duzentos e dezessete) artigos pelas revistas citadas nos últimos dez anos, excluindo-se os editoriais e resenhas de livros. Foi inserido o termo triangulação para identificar os trabalhos que utilizaram a triangulação como método/estratégia de pesquisa, em todas as categorias, com recorte temporal no período 01 de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2020, com resultado de nove artigos que preencheram os requisitos estipulados, distribuídos entre os anos de 2010 a 2020. Todavia, nos anos de

2011, 2014, 2016 e 2017 não foi identificado nenhum artigo publicado que tenha utilizado a triangulação enquanto método/estratégia de pesquisa.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo categorial, que consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas analogicamente (BARDIN, 2016). Por meio desta técnica, foram estabelecidas cinco categorias de análise temática para explorar o uso da triangulação na produção científica de turismo brasileira, quais sejam: triangulação de dados, triangulação de pesquisadores, triangulação de métodos, triangulação de teoria e métodos mistos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação inicial dos artigos publicados nos principais periódicos nacionais na área de turismo entre os anos de 2010 a 2020 demonstra que ocorre uma subutilização do emprego da triangulação enquanto estratégia/método de pesquisa. Conforme a Tabela 1, os estudos que utilizam a triangulação na área de turismo não correspondem a um por cento dos trabalhos publicados. Por periódicos, também não se pode atribuir um periódico de referência ao uso da triangulação, pois na Revista Turismo em Análise, que mais teve trabalhos divulgados que fizeram uso das tipologias da triangulação, ela não representa 1% (um por cento) dos artigos publicados.

Tabela 1: Descrição dos periódicos analisados

Periódico	Número de artigos publicados (2010-2020)	Número de artigos analisados	% De artigos analisados
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTur)	276	2	0,72%
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	335	2	0,60%
Revista Turismo em Análise (RTA)	317	3	0,95%
Revista Turismo Visão e Ação (RTVA)	289	2	0,69%
Total	1217	9	0,74%

Apesar da triangulação ser reconhecida como uma estratégia de pesquisa que possibilita o aumento da qualidade na pesquisa qualitativa e da profundidade da investigação, bem como auxilia na produção de novos achados, os trabalhos científicos qualitativos divulgados nos principais periódicos brasileiros de Turismo não a têm utilizado de forma ampla para alcançar os objetivos da pesquisa (RENZ et al., 2018; ABDALLA et al., 2018; CÁRDENAS et al., 2018)

Em um segundo momento, julgou-se necessário identificar os diferentes procedimentos metodológicos empregados na elaboração dos trabalhos analisados, de modo a identificar os tipos de triangulação. Observou-se, como consta no Quadro 3, que as pesquisas analisadas exploraram as diversas formas de utilização da triangulação (fonte de dados, pesquisadores, métodos e métodos mistos), com exceção da triangulação de pesquisadores que não foi utilizada em nenhum dos estudos. A inexistência de trabalho de escolham a triangulação de pesquisadores pode ser explicada pelo fato de que os trabalhos divulgados nas revistas de turismo brasileiras analisadas possuem, em sua maioria, um ou dois investigadores, em detrimento da participação de vários pesquisadores em único estudo e do trabalho em equipe (PERELLÓ, 2011).

Ocorre certa predominância do uso da triangulação de métodos nas pesquisas analisadas no estudo.

Logo, essa constatação ocorre em virtude de o conceito tradicional de triangulação ser vinculado à utilização de mais de um método na análise de determinado fenômeno (Cárdenas et al., 2018). Sob esse entendimento foram identificados os estudos de Lima (2010) e de Ferreira et al. (2019) como exemplos desse tipo de triangulação.

Quadro 3: Tipos de triangulação utilizados nas pesquisas analisadas.

Artigo	Triangulação de Fonte de Dados	Triangulação de Pesquisadores	Triangulação de Métodos de coleta de dados	Triangulação de Teorias	Métodos Mistos
SPERB ET AL. (2013).					X
LIMA (2010).			X		
VALENZUELA (2015).	X		X		X
PAULA ET AL. (2018).	NO	NO	NO	NO	NO
SANTOS ET AL. (2019).	X		X		
FALCÃO ET AL. (2018).	X		X		
FUZINATTO ET AL. (2020).	X		X		
SANTOS ET AL. (2012).				X	
FERREIRA ET AL. (2019).			X		

A realização da triangulação de métodos ocorre no estudo desenvolvido por Lima (2010), em que o autor aplica múltiplas ferramentas de coleta de dados, tais como a entrevista e a observação-participante para verificar e entender os fenômenos, eventos e processos de real significado nas parcerias, redes, práticas de cooperação técnica e das alianças estratégicas evidentes no destino turístico Itacaré. Os pesquisadores declaram que a decisão de aplicar a triangulação na pesquisa ocorre no intuito de garantir a validade e confiabilidade do estudo, além de confirmar empiricamente o fato e refutar proposições falaciosas. A qualidade e confiabilidade da pesquisa qualitativa constitui, portanto, um dos fatores a serem considerados por ocasião do uso da triangulação (PAIVA et al., 2016).

Com o objetivo de entender o modo como turistas brasileiros que estavam em Paris percebem a interferência da noite dos atentados em 13 e 14 de novembro de 2015 na imagem turística da cidade, Ferreira et al (2019) fizeram uso da triangulação dos dados, valendo-se da pesquisa documental, questionários abertos e depoimentos do ocorrido por vídeos provenientes de três telejornais brasileiros (Jornal Hoje, Jornal Nacional e Fantástico). Na apresentação dos resultados, os autores optam por colocar separadamente os achados dos questionários e depois os dos depoimentos ocorridos por vídeos, só expondo os resultados da triangulação em um terceiro momento. Fato que induz ao leitor a ter certa compreensão da importância da realização do cruzamento de dados, de modo a favorecer a percepção de totalidade acerca do objeto de estudo e a unidade entre os aspectos teóricos e empíricos, sendo essa articulação responsável por imprimir o caráter de rigor científico ao estudo (MARCONDES et al., 2014).

A triangulação de métodos é identificada no trabalho de Santos et al. (2019), cujo objetivo principal consiste em analisar a presença da diversidade cultural indígena nos espaços apropriados pelo turismo na cidade de Manaus. Num estudo de abordagem qualitativa, os autores optaram pela realização das pesquisas bibliográfica, documental e de campo, com o levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas, além de observação direta em onze atrativos turísticos localizados em área urbana.

Todavia, a principal contribuição dos autores reside em apresentar a triangulação de fonte de dados, que ocorre tanto nas entrevistas quanto na pesquisa documental.

As entrevistas realizadas por Santos et al. (2019) ocorrem com lideranças indígenas e representantes das instituições públicas de turismo em Manaus tanto na instância municipal quanto estadual, de modo a multiplicar os olhares sobre o fenômeno estudado. No que tange aos documentos analisados, houve o cruzamento dos documentos internos – cedidos pela Secretaria de Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno (Copime) e pela Secretaria dos Povos Indígenas (Seind) com os dados secundários levantados no Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) e com os dados primários levantados pelas autoras). Observa-se nesse trabalho que embora os autores tenham se valido de uma multiplicidade de métodos e fontes de evidência, a discussão acerca da validação, confirmação ou contradições existentes entre elas não são apontadas de forma clara e profunda, tornando o estudo mais de teor descritivo.

A triangulação da fonte de dados é a segunda estratégia mais utilizada pelos estudos analisados e é identificada no estudo desenvolvido por Falcão et al. (2018), que tem como objetivo investigar significados do consumo de viagens entre clientes, residentes da comunidade da Rocinha, Brasil, para tanto as doze entrevistas em profundidade com os clientes das agências de viagem e para fins de triangulação de fontes servem para reforço, complementação ou divergência dos achados, em que duas entrevistas realizadas com um dos sócios da agência selecionada expressa a preocupação dos autores em ampliar o número de fontes para que aumentar a amplitude e a profundidade de suas análises, além de demandar a possibilidade de validar os achados na fase analítica das entrevistas. (RENZ et al., 2018; ALZÁS et al., 2017).

O trabalho de Falcão et al. (2018) é ilustrativo da realização da triangulação de métodos na pesquisa qualitativa, quando os pesquisadores optam por utilizar mais de um método para realizar a coleta de dados. No caso em tela, são utilizadas entrevistas com clientes e o sócio da agência em conjunto com observações diretas realizadas acerca do ambiente e funcionamento da agência, as quais complementam as informações coletadas nas entrevistas.

A utilização da triangulação de fontes de dados ocorreu nos estudos analisados atrelados ao uso de múltiplos métodos para coleta dos dados, como por exemplo na pesquisa de Fuzinatto et al. (2020), que realizaram um estudo de caso qualitativo e descritivo em um restaurante localizado na região metropolitana de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Este estudo introduza prática da agricultura urbana em suas dependências com o objetivo de avaliar a influência da agricultura urbana na competitividade de um restaurante que utiliza o cultivo urbano de alimentos como um dos elementos de destaque em seus serviços. As ferramentas de coletas de dados utilizadas são: a pesquisa documental, por meio do endereço eletrônico do estabelecimento, vídeos e demais materiais de divulgação; a entrevista estruturada, por e-mail com um dos sócios fundadores do negócio; entrevistas semiestruturadas presenciais com dois colaboradores e com outro sócio fundador; e a observação direta, orientada por roteiro predefinido, apresentando como elementos de observação principais: presença de cultivo urbano nos ambientes do restaurante; presença de informativos que auxiliem o cliente na compreensão da importância do recurso; e presença de indicativos de relevância do recurso para os membros da equipe.

Observou-se, então, a possibilidade de, em uma mesma pesquisa, serem empregados mais de um procedimento de triangulação – por exemplo, fonte de dados e métodos –, como foi ilustrado nos estudos de Santos et al. (2019), Falcão et al. (2018) e Fuzinato et al. (2020). Outro aspecto percebido nos estudos citados é que o emprego da triangulação não ocorre de maneira equilibrada e igualitária em relação às metodologias utilizadas, ou seja, os procedimentos de coleta de dados ou as fontes de dados não são utilizados com a mesma intensidade para analisar ou interpretar um fenômeno. Dessa forma, verifica-se a existência de um método dominante como a entrevista, que produz os achados da pesquisa complementados por métodos auxiliares, como a observação direta e análise documental, os quais resultam ser menos contributivos para o relatório final.

Apenas Santos et al. (2012) utilizaram a triangulação de teoria em seu estudo sobre acolhimento em quatro comunidades potencialmente turísticas da região Nordeste do Rio Grande do Sul, Brasil. O traçado da triangulação delimita o espaço em que o fenômeno do acolhimento e as práticas de hospitalidade se organizam e se desenvolvem, propondo a estruturação do corpo social de um grupo/comunidade a partir de teorias explicativas sobre trocas/serviços, conhecimento/cultura e organismo gestor. A combinação de diferentes perspectivas teóricas voltadas para acessar o fenômeno do acolhimento revelou partes que ficariam excluídas da utilização de uma orientação singular. A escassez de trabalhos que explorem a triangulação de teorias pode ser explicada pela necessidade de alinhamento das orientações paradigmáticas, ontológicas e epistemológicas do pesquisador e das teorias a serem abordadas, o que demandaria um esforço por parte do pesquisador para contrastar os dados coletados com cada uma das teorias escolhidas para explicar o fenômeno (PERELLÓ, 2011; HATCH et al., 2013).

Os métodos mistos constituem para a opção de estratégia metodológica realizada por Sperb et al. (2013) que combina dados qualitativos e quantitativos de modo a apresentar o uso de indicadores de turismo sustentável capazes de verificar em que grau os residentes do município de Garopaba em Santa Catarina percebem a sustentabilidade ou a massificação. O uso da triangulação por meio dos métodos mistos é explorado ao combinar os dados obtidos por ocasião da aplicação de questionário com questões fechadas e abertas. O procedimento de triangulação possibilitou os pesquisadores apontar as contradições na percepção dos indivíduos entrevistado, visualizar diferentes pontos de vista e encontrar resultados que não seriam possíveis sem a combinação de mais de um método (RENZ et al., 2018).

Outro estudo que exemplifica a tipologia de triangulação por métodos mistos é o de Valenzuela (2015), que tem como objetivo descrever as valorações e práticas dos turistas tanto na viagem como na visita ao museu e as interpelações interativas entre as mesmas. Para alcançar o tal objetivo, o autor realiza um estudo exploratório com triangulação de métodos qualitativos e quantitativos, focando tanto na identificação de variáveis e categorias intervenientes quanto na descrição dos aspectos característicos de valores e práticas dos turistas.

O uso da triangulação dentre as técnicas emergentes de métodos qualitativos é recorrente na coleta os dados por meio entrevistas e observações. No estudo desenvolvido por Valenzuela (2015) é possível identificar o uso de três tipos de triangulação, uma vez que a pesquisa é realizada por meio dos métodos

mistos, com uma fase qualitativa e outra quantitativa. Já na fase qualitativa, o autor busca mais de uma maneira de coletar os dados, optando pela realização da entrevista e da observação participativa. No que tange à fonte dos dados, observa-se tanto o olhar dos turistas quanto das pessoas que trabalham no museu. A adoção de diversos tipos de triangulação proporcionou a análise do fenômeno a partir de variados prismas que se complementam e possibilitam uma visão holística do objeto, de modo que os métodos se integram para compreender o fenômeno de forma profunda e válida (ABDALLA et al., 2018).

O estudo de Paula et al. (2018) evidencia que a prática da triangulação metodológica não possui uma compreensão clara, uma vez que os autores não demonstram no transcorrer do artigo científico como as fontes de evidência coletadas foram submetidas ao procedimento analítico de triangulação ou mesmo como, efetivamente, foi promovida a combinação de distintos métodos para compreender o mesmo objeto. Constatou-se, ainda, a omissão do termo triangulação na introdução, metodologia, discussão dos resultados ou conclusões, tendo sido citado somente no resumo do estudo. Não há qualquer esclarecimento com respeito ao modo como os dados se convergem, se complementam ou mesmo divergem e em as evidências que emergem dos dados analisados, corroborando com os achados do trabalho de Zappellini et al. (2015) que enfatizam o fato de que a concepção e a prática da triangulação ainda não são integralmente compreendidas.

O emprego da triangulação na pesquisa apresenta três possibilidades de achados que vão cobrar do pesquisador uma atitude reflexiva para melhor interpretá-los. O primeiro deles é a convergência de resultados, no qual os diferentes métodos empregados confirmam parcial ou totalmente uns aos outros. O segundo é a complementação dos resultados, em que diferentes aspectos da questão de pesquisa permitem uma visão mais ampla da realidade investigada. E, por fim, a divergência ou contradição que vai exigir um movimento no sentido de realizar novos estudos que possam explicitar teórica ou empiricamente as razões e motivações que levaram a resultados contrastantes (FLICK, 2013).

A triangulação demanda, portanto, do pesquisador certa criatividade na adoção dos processos de coleta, análise e interpretação dos dados, além de um movimento de reflexividade e abertura voltadas para identificar a convergência, a complementação e divergência dos resultados. Os fatores positivos do uso da triangulação, tais como o aumento da qualidade na pesquisa qualitativa, a ampliação da profundidade da investigação e da produção de novos achados, intensificam-se quando se opta pela utilização de mais de um tipo de triangulação: fonte de dados, pesquisadores, métodos de coleta de dados, teorias e métodos mistos (ABDALLA et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo discutiu o uso da triangulação como estratégia de pesquisa presente nos artigos publicados nos periódicos brasileiros voltados para a temática de turismo, de modo que o recorte amostral foi realizado com base nas revistas pertencentes aos estratos A1, A2, e B1 na classificação Qualis Capes (2013-2016) durante o período compreendido entre 2010 e 2020. Os resultados apontam que a triangulação é uma estratégia metodológica que possibilita seu emprego em diversas pesquisas qualitativas da área de

turismo, mas que tem sido utilizada de forma discreta nos estudos publicados nos periódicos brasileiros voltados para a temática do turismo. O procedimento de triangulação entre métodos tem sido a tipologia mais utilizada em pesquisas da área de conhecimento, mas outras formas de triangulação – de fonte de dados, de teorias e métodos mistos – são abordadas em diferentes combinações de procedimentos metodológicos e demonstram a variedade de possibilidades que a triangulação possibilita.

Múltiplas práticas metodológicas para o desenvolvimento de pesquisa acerca de um mesmo objeto, bem como a associação de distintos dados, teoria, métodos e pesquisadores abrem caminho para a obtenção de um caleidoscópio multifacetado do fenômeno em estudo. A compreensão mais ampla da utilização da triangulação e dos achados que dela podem advir constitui o caminho a ser explorado no desenvolvimento de pesquisas brasileiras na área do turismo, pois auxilia na sedimentação e qualidade dos estudos.

A principal contribuição do estudo reside em apresentar um panorama do uso da triangulação nos estudos publicados em periódicos brasileiros e da forma como os pesquisadores conduzem as pesquisas desenvolvidas com a utilização deste procedimento metodológico. Além disso, o esclarecimento das possibilidades de uso da triangulação nas pesquisas qualitativas oportuniza aos pesquisadores o reconhecimento da relevância e da aplicabilidade deste procedimento metodológico para aprofundamento dos achados das pesquisas realizadas na área do turismo.

Por fim, ficam como sugestões para pesquisas futuras, a ampliação da base de dados utilizada, visto que o número restrito de periódicos abrangido e a delimitação temporal aplicada podem ser consideradas limitações deste estudo. Além disso, a realização de estudos qualitativos que busquem verificar a percepção do pesquisador da área de turismo acerca das contribuições ou não do uso da triangulação para os resultados das pesquisas. Outra direção estimulada é a de identificar e analisar trabalhos que explorem o uso da triangulação de pesquisadores e o trabalho científico em equipe. Assim como o aprofundamento do uso de outras estratégias metodológicas que possam contribuir para o aumento do rigor científico das pesquisas divulgadas em periódicos brasileiros de turismo.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, M. M., OLIVEIRA, L. G. L., AZEVEDO, C. E. F., & GONZALEZ, R. K.. Quality in Qualitative Organizational Research: Types of Triangulation as a Methodological Alternative. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v.19, n.1, p.66-98, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.578>

ALVES, M. L. B.. Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. **Revista Turismo Em Análise**, v.22, n.3, p.599-613, 2011. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p599-613>

ALZÁS, T.; GARCÍA, L. M. C.. A evolução do conceito de triangulação na pesquisa social. **Revista Pesquisa Qualitativa**. v.5, n.8, p.395-418, 2017.

BARBOSA, A. M. S.. Engajamento subjetivo e organização flexível do trabalho: o caso dos trabalhadores da indústria do alumínio primário paraense. **Sociedade e Estado**. v.29, n.1, p.225-252, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000100012>

[69922014000100012](https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000100012)

BARDIN L.. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, 2016.

BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C.. Evitando confusões. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G.. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002

BRUNING, C.; GODRI, L.; TAKAHASHI, A. R. W.. Triangulação em Estudos de Caso: incidência, apropriações e mal-entendidos em pesquisas da área de Administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v.19, n.2, p.1-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.889>

CÁRDENAS, A. R.; COSTA, T.; ALPERSTEDT, G. D.; FEUERSCHÜTTE, S. G.. O Uso da Triangulação em Teses e Dissertações de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil. **Administração: Ensino e**

Pesquisa, v.19, n.2, p.243-276, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.13058/raep.2018.v19n2.853>

CRESWELL, J. W.. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DENZIN N. K.. Triangulation 2.0. **Journal of Mixed Methods Research** . v 6, n.2, p.80-88, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1177/1558689812437186>

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. Introduction: The Discipline and Practice of Qualitative Research. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. Los Angeles: SAGE, 2018.

DIMITRIADIS, G.. Reading Qualitative Inquiry Through Critical Pedagogy: Some Reflections. **International Review of Qualitative Research**, v.9, n.2, p.140-146, 2016. DOI:

<https://doi.org/10.1525/irqr.2016.9.2.140>

FALCÃO, R. P. Q.; TODA, F. A.. Uma Análise do Consumo de Viagens por Moradores da Comunidade da Rocinha À Luz da Taxonomia de Holt. **Turismo: Visão e Ação**, v.20, n.1, p.105-131, 2018. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v20n1.p105-131>.

FARQUHAR, J. D.; MICHELS, N.. Triangulation Without Tears, p. 325-330. In: GROZA, M. D., RAGLAND, C. B.. **Marketing Challenges in a Turbulent Business Environment**. London: Oxford Brookes University, 2016.

FERREIRA, M. L. A.; GRACIANO, P. F.; LEAL, S. R.; COSTA, M. F.. Noite de terror na cidade luz: os atos terroristas em Paris e a avaliação da imagem de destino por turistas brasileiros. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.13, n.1, p.19-39, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i1.1445>

FLICK, U.. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009a.

FLICK, U.. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 200 b.

FLICK, U.. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, U.. Triangulation. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S.. **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. Los Angeles: SAGE, 2018.

FUZINATTO, N. M.; SANTOS, S.. Agricultura urbana como recurso competitivo em serviços alimentares: uma avaliação por meio da teoria da visão baseada em recursos. **Turismo: Visão e Ação**. v.22, n.1, p.2-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v22n1.p02-23>.

HATCH, M. J; CUNLIFFE, A.L.. **Organization Theory: modern, symbolic and postmodern perspectives**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JOHNSON, M; OHARA, R; HIRST, E; WEYMAN, A; TURNER, J; MASON, S; QUINN, T; SHEWAN, J; SIRIWARDENA, A. N.. Multiple triangulation and collaborative research using qualitative methods to explore decision making in pre-hospital emergency care. **BMC Med Res Methodol**. v.17, n.1, p.1-11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12874-017->

[0290-z](#)

LEAVY, .P. **Research design: Quantitative, qualitative, mixed methods, arts-based, and community-based participatory research approaches**. London: The Guilford Press. 2017.

LIMA, I. B.. As dinâmicas e relevância dos arranjos colaborativos na gestão do turismo ecológico: experiências de Itacaré, Bahia. **Revista Turismo em Análise**. v.21, n.1, p.130-148, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v21i1p130-148>

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A.. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v.20, n.35, p.201-208, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228>

MAXWELL, J. A.. **Qualitative Research Design: An Interactive Approach (Applied Social Research Methods)**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2012.

NOBLE, H; SMITH, J.. Questões de validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa. **Enfermagem baseada em evidências**. v.18, p.34-35, 2015.

NOULA, I.. Critical Thinking and Challenges for Education for Democratic Citizenship: an ethnographic study in primary schools in Greece. **Educação & Realidade**, v.43, n.3, p.865-886, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623674799>.

PAIVA, F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B.. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em Administração. In: LEÃO, A. L. M. S.; PAIVA, F. G.; Mello, S. C. B.. **Abordagens qualitativas na pesquisa em administração**. Recife: UFPE, 2016.

PAULA, T. M.; MECCA, M. S.. Valorização, Preservação e Promoção da Cultura Local através da Economia Criativa: O Caso da Produção do Souvenir Gastronômico. **Caderno Virtual de Turismo**, v.18, n.2, p.116-128, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n2.2018.1321>

PERELLÓ, S.. **Metodología de la investigación social**. Madrid: Dykinson, 2011.

RASHID, Y., RASHID, A., WARRAICH, M. A., SABIR, S. S.; WASEEM, A.. Case Study Method: A Step-by-Step Guide for Business Researchers. **International Journal of Qualitative Methods**. v.18, p.1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1609406919862424>.

RENZ, S. M.; CARRINGTON, J. M.; BADGER, T. A.. Two Strategies for Qualitative Content Analysis: An Intramethod Approach to Triangulation. **Qualitative Health Research**. p.1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1177/1049732317753586>.

SANTOS, K.; RIBEIRO, M.; QUEIROGA, D.; SILVA, I.; FERREIRA, S.. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25, p.655-664, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>.

SANTOS, M. L.; CRUZ, J. G.; SILVA, C. L.. Indígenas na cidade de Manaus: promoção da diversidade cultural em espaços com a presença do turismo. **Caderno Virtual de Turismo**. v.19, n.2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18472/cvt.19n2.2019.1511>

SANTOS, G. E. O.; REJOWSKI, M.. Comunicação científica em turismo no Brasil: Análises descritivas de periódicos nacionais entre 1990 e 2012. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.7, n.1, p.149-167, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.7784/rbtur.v7i1.578>

SANTOS, G. E. D. O.; PANOSSO, A.; WANG, X.. Análise de citações de periódicos científicos de turismo no Brasil: subsídios para a estimação de indicadores de impacto. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.11, n.1, p.61-88, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.7784/rbtur.v11i1.1105>

SANTOS, M. M. C. D.; PERAZZOLO, O. A.. Hospitalidade numa perspectiva coletiva: O corpo coletivo acolhedor. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.6, n.1, p.3-15, 2012. DOI: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v6i1.484>.

SCHOONENBOOM, J.; JOHNSON, R. B.. How to construct a mixed methods research design. **KZfSS Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie**, v.69, n.2, p.107-131, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11577-017-0454-1>

SPERB, M. P.; QUEIRÓZ, F. S.. Percepção de residentes sobre o desenvolvimento do turismo costeiro no Município de Garopaba-SC: uma proposta metodológica. **Revista Turismo em Análise**, v.24, n.2, p.230-247, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v24i2p230-247>.

TEIXEIRA, J. C., NASCIMENTO, M. C. R.; ANTONIALLI, L. M.. Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011. **Revista de Administração**, v.48, n.4, p.800-812, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.5700/rausp1122>.

VALENZUELA, C. M. G.. Análisis Interactivo de Valoraciones y Prácticas de los Turistas en el Museo Egidio Feruglio (Patagonia, Argentina). **Revista Turismo em Análise**, v.26, n.1, p.139-164, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v26i1p139-164>.

ZAPPELLINI, M. B.; FEUERSCHÜTTE, S. G.. O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. **Administração: ensino e pesquisa**, v.16, n.2, p.241-273, 2015. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2015.v16n2.238>.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157372295243628545/>